

DESEMPENHO GERAL DO SETOR DE FABRICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS E CONGÊNERES

Produção: A produção industrial nacional nos setores relacionados às atividades da ABIAD apresentou o seguinte desempenho no primeiro semestre de 2017: a produção de produtos alimentícios teve um recuo de 2,2% e a atividade de fabricação de bebidas não alcoólicas recuou 7,6%, no período, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), do IBGE.

Emprego: Em junho de 2017, a soma das atividades relacionadas ao setor de fabricação e comercialização de alimentos para fins especiais e congêneres empregou 148,7 mil trabalhadores. A indústria de bebidas não alcoólicas registrou, em junho de 2017, o contingente de 70,9 mil trabalhadores, 3,1% abaixo dos 73,2 mil empregados pelo setor em dezembro de 2016.

TABELA 01
Produção e vendas
VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	jan jun17/ jan jun16	jul16 jun17/ jul15 jun16
Produção		
Fabricação de produtos alimentícios	-2,2%	-1,3%
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	-7,6%	-6,2%
Vendas		
Hipermercados, supermercados, prod.alimentícios, bebidas e fumo	-0,6%	-1,8%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,8%	-2,6%

Fonte: IBGE (PIM-PF) | Elaboração: Websetorial

TABELA 02
Evolução do emprego no setor
EM NÚMERO E VARIAÇÃO PERCENTUAL | JANEIRO A JUNHO DE 2017

Segmentos	2017	2016	Saldo das contratações	Variação percentual (%)
	Junho	Dezembro		
	A	B	A - B	A/ B -1
Emprego				
Alimentos especiais	148.748	149.544	-796	-0,5%
10996 - Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	93.708	93.475	233	0,2%
46371 - Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	55.040	56.069	-1.029	-1,8%
Bebidas não alcoólicas	70.978	73.241	-2.263	-3,1%
1033-3 Fabricação de Sucos de Frutas, Hortaliças e Legumes	19.650	18.957	693	3,7%
1122-4 Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não-Alcoólicas	51.328	54.284	-2.956	-5,4%

Fonte: Caged/ MTE e RAIS | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES DOS PRODUTOS DO SETOR

Alimentos especiais: No primeiro semestre de 2017, as importações de “alimentos especiais e congêneres”, totalizaram US\$ 216,9 milhões e apresentaram recuo de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Bebidas dietéticas e ou de baixas calorias: No grupo de bebidas dietéticas e de baixas calorias, as importações no acumulado de janeiro a junho de 2017 totalizaram US\$ 24,4 milhões com crescimento de 22% em relação ao mesmo período de 2016. (Tabela 4)



TABELA 04|
IMPORTAÇÕES
EM MIL DÓLARES E VARIAÇÃO PERCENTUAL

Segmentos	2017		2016		Variação percentual (%)	
	jan a jun17	jul16 jun17	jan a jun16	jul15 jun16	Ac. Ano	12 meses
1. Alimentos para fins especiais	216.959	454.020	229.674	471.038	-5,5%	-3,6%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	31.997	61.928	29.470	63.141	8,6%	-1,9%
1.2 Complementos alimentares e suplementos vitamínicos, + restrição de nutrientes e + funcionais	115.929	225.502	105.141	211.951	10,3%	6,4%
Complementos alimentares e suplementos vitamínicos	90.633	168.779	77.344	211.951	17,2%	-20,4%
Alimentos para nutrição enteral	25.295	56.723	27.798	ND	-9,0%	ND
1.3 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	27.097	77.341	57.293	112.370	-52,7%	-31,2%
1.4 Ingestão controlada de açúcar	16.818	36.562	14.527	39.007	15,8%	-6,3%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	6.443	11.264	5.177	13.917	24,4%	-19,1%
Achocolatados sem açúcar	10.375	25.297	9.349	25.090	11,0%	0,8%
1.5 Adoçantes	25.119	52.688	23.243	44.568	8,1%	18,2%
2. Bebidas dietéticas ou de baixa calorias	24.420	46.004	20.015	35.328	22,0%	30,2%

Fonte: Alice Web- SECEX | SISCORE | Elaboração: Websetorial

DESEMPENHO DO SETOR

Epidemiologia: Uma em cada cinco crianças de países ricos vive na pobreza, segundo relatório elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), mostrando que renda nacional elevada não basta para garantir bons resultados em termos de bem-estar para as crianças. Outro dado importante apontado pelo relatório é o fato de que a obesidade em crianças com idade entre 11 e 15 anos, o que “constitui igualmente uma forma de má nutrição”, cresce na maioria dos países. Dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) revela que um terço das crianças de cinco a nove anos sofre com obesidade. O excesso de peso - e não só a magreza - também é sinal de desnutrição. *Fonte: Estadão 29 de abril de 2017.*

Década da Nutrição: Na Assembleia Mundial da Saúde, realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra (Suíça), o Brasil foi o primeiro país a assumir formalmente as metas para a Década de Ação em Nutrição da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as metas estabelecidas, estão a redução do consumo regular de refrigerante e suco artificial em pelo menos 30% na população adulta e a ampliação do percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente para, no mínimo, 17,8%. Para que as metas sejam alcançadas, o país deve adotar diversas medidas, entre elas ações fiscais (reduções de impostos e criação de subsídios) que reduzam o preço de alimentos frescos, crédito para a agricultura familiar e concessão de benefícios a pessoas de baixa renda para que possam comprar alimentos frescos. *Fonte: Portal Brasil, 23 de maio de 2017*

ALIMENTOS

Alimentos especiais: A Nestlé comprou participação na empresa de refeições saudáveis Freshly, dos EUA, por US\$ 77 milhões. A aquisição faz parte da corrida das empresas do setor que procuram acompanhar a mudança de preferência do consumidor por opções mais saudáveis, substituindo os alimentos embalados com maior prazo de validade. *Fonte: Estadão 20 de junho de 2017*

Glúten: Os produtos alimentícios sem glúten vêm ganhando novos adeptos a cada dia. Somente no primeiro semestre de 2017, tiveram um crescimento de vendas de 83% em relação ao mesmo período de 2016. As marcas desses

produtos já crescem 200% ao ano no Brasil. Um exemplo é a marca “Belive” especializada em produtos sem glúten, como muffins, brownies, cookies e biscoitos finos. Alguns dos produtos da “Belive” também são isentos de leite de vaca e de açúcar. *Fonte: Estadão, 17 de julho de 2017*

Preços: Nos últimos doze meses, os preços da manteiga no Brasil tiveram um aumento de 27% em razão da falta de gordura de leite, principal matéria-prima utilizada na produção de manteiga. No País, a produção de leite desnatado é pequena e a oferta de gordura para a fabricação de manteiga e outros itens é restrita. O fato de a produção de leite ter caído nos dois últimos anos no País, também pode ter agravado a situação. As empresas Itambé e Lactalis informam que poderiam estar produzindo mais manteiga se houvesse matéria-prima, porque há demanda, apesar dos preços mais altos. Outro ponto apontado é o fato da recessão ter levado a uma redução do consumo fora de casa, fato que estimula muitas pessoas a cozinhareem, demandando mais manteiga. *Fonte: Valor 25 de abril de 2017*

BEBIDAS

Cervejas: A HEINEKEN Brasil adquiriu recentemente as operações e marcas da Brasil Kirin e passou a ter 15 plantas, mais de 20 CDAs e escritórios de vendas e mais de 12 mil funcionários. O portfólio da HEINEKEN ficou mais forte, com marcas que vão acelerar a premiunização, como Heineken, Sol, Baden Baden e Eisenbahn. Ao mesmo tempo, esse novo portfólio nos permite um crescimento maior de marcas bem consolidadas como Schin, Bavaria, Kaiser, Amstel e Devassa nos segmentos mainstream e economy, e marcas de não alcoólicas, como Viva Schin, Itubaína e Água Schin. A cervejaria Anheuser Busch Inbev comprou a Hiball, empresa americana produtora de bebidas energéticas orgânicas, sucos gaseificados e águas. No Brasil, os custos dos produtos sofreram aumento de 32,4%, principalmente em virtude da variação cambial, uma vez que boa parte dos insumos do setor é importada. A Ambev pretende manter o foco no aumento das vendas e na contenção das despesas para equalizar esse cenário. *Fonte: Valor, 20 de julho de 2017, Valor, 05 de maio de 2017, Valor 27 de abril de 2017, Estadão, 05 de maio de 2017, Exame, 06 de julho de 2017.*

Refrigerantes: O Principal produto associado com a es-

DESEMPENHO DO SETOR

cala de obesidade verificada no País, o refrigerante, sofre pressão das organizações não governamentais e do Conselho Nacional de Saúde, que iniciaram um movimento para aumentar impostos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou, em outubro de 2016, o aumento de 20% nos impostos de refrigerantes. A intenção é aumentar o preço para dificultar o acesso da população aos refrigerantes. No entanto, os refrigerantes diet não entram nessa discussão. A marca Dolly, que comercializa refrigerantes e sucos, deverá quitar débitos com tributos de R\$ 1,8 bilhão para evitar o fechamento das empresas que produzem e comercializam seus produtos. As empresas da marca são suspeitas de inadimplência fraudulenta de ICMS. A Dolly alega que foi vítima de seu escritório contábil, que durante anos omitiu do Fisco dados importantes, provocando um desfalque milionário com falsificação de sentenças e fraude de guias e documentos. *Fonte: Valor, 19 de maio de 2017, Estadão 11, de junho de 2017, Estadão, 05 julho de 2017w*

Lácteos: Com dívidas em torno de R\$18 bilhões a J&F começou a buscar bancos para vender a Alpargatas, do setor de calçados e têxteis; a Eldorado, fabricante de celulose; e a Vigor, empresa de lácteos, para quitar dívidas. A J&F fechou acordo com mexicana Lala Foods dando exclusividade na venda da Vigor alimentos. A J&F tem pressa para vender os ativos e, por isso, a facilidade e rapidez em concluir as transações são condições valiosas na hora de escolher os futuros compradores de suas operações. *Fonte: Estado, 20 de julho de 2017, Estado, 27 de maio de 2017*

Sucos: De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de suco de laranja congelado e concentrado somaram 894.669 toneladas no acumulado da safra 2016/2017, uma redução de 17%, ante o volume da temporada 2015/2016. É o menor nível de exportações de suco de laranja em mais de 25 anos. A oferta de suco de laranja no Brasil teve uma queda de 18% no período. Segundo o Relatório da Organização Mundial do Comércio, os produtos agrícolas brasileiros perderam espaço no mercado internacional. Em 2015 segundo a OMC, o Brasil respondia por 7,3% do fornecimento

mundial e atualmente essa participação é de 5,1%. Entretanto, o Brasil continua líder mundial nas exportações de açúcar, suco de laranja e café. A OMC aponta que essa realidade da produtividade no Brasil é o reflexo da existência de duas agriculturas no País. A produção intensiva e em grande escala coexiste com um grande número de pequenos agricultores relativamente “improdutivos”. *Fonte: Reuters, 10 de julho de 2017, Estado, 17 de julho de 2017*

Chás: As vendas de chás prontos tiveram uma queda de 5,8% em 2016. Entretanto a receita das vendas cresceu R\$ 842,3 milhões em virtude dos aumentos de preços, segundo a Euromonitor Internacional. O preço médio do chá pronto cresceu 10% em 2016. Os chás prontos estão sendo substituídos pelos de saquinho que custam R\$ 0,50 centavos o litro enquanto que os prontos R\$ 5,40 por litro. A crise afetou o consumo de chá e acarretou a saída da Nestlé da área de chás prontos. De olho neste mercado, companhias tradicionais do mercado como Coca-Cola Brasil, Won e Unilever estão ampliando a oferta de itens com o objetivo de ampliar o consumo de chás prontos no país neste ano. *Fonte: Valor, 15, 16 e 17 de abril de 2017*

Investimentos: Serão investidos cerca de R\$ 20 milhões pelo Ministério da Saúde em pesquisas relacionadas à alimentação e à nutrição dos brasileiros. Foram lançados três editais para financiar estudos que levantem informações sobre os atuais hábitos alimentares e o estado de saúde dos brasileiros, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que vai cuidar da parte operacional. *Fonte: Agência Brasil, 10 de julho de 2017*

Tecnologia: O supermercado Extra e a rede Pão de Açúcar lançaram um aplicativo pelo qual a indústria pode lançar ofertas diretamente ao consumidor sem interferência da loja. O aplicativo vai permitir descontos de pelo menos 20%. *Fonte: Valor, 26 de maio de 2017*